

GALIANO, G. Touraine e a análise dos
movimentos sociais. Introdução à
sociologia. S.P., Harbra, 1986.

P. 273 a 281

06/06

— TOURAINE E A ANÁLISE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS.

O sociólogo francês Alain Touraine, um dos teóricos que mais a fundo se dedicou ao estudo dos movimentos sociais, propõe um esquema geral destinado a facilitar a análise da sua ação e ao mesmo tempo da sua organização.

Segundo Touraine, todo movimento social, para chegar a existir enquanto organização reivindicatória, precisa inicialmente resolver certos problemas relativos à sua própria definição. Deve, nas palavras do autor, "reunir certos princípios de existência". O que confere especificidade a um movimento social e lhe orienta a ação é a resposta que oferece a esses problemas, ou seja, a maneira como estabelece seus "princípios de existência".

Todo movimento social precisaria definir-se em relação a três desses princípios, de acordo com Touraine: o "princípio de identidade", o "princípio de oposição" e o "princípio da totalidade".

Examinemo-los separadamente.

O Princípio de Identidade

Todo movimento social precisa, em primeiro lugar, assumir uma identidade reconhecível aos olhos do público em geral e de seus próprios militantes. Isto significa que o movimento deve definir a quem representa, em nome de quem fala e age, quais os interesses que protege ou defende. A questão a resolver neste plano é a da *definição do grupo reivindicatório*, de forma que seja socialmente identificável e significativa.

Um movimento social pode identificar-se como porta-voz de um setor determinado da sociedade: a classe operária, os estudantes, as mulheres, os negros, os índios. Ou pode apresentar-se como defensor dos interesses da sociedade global, como é o caso, por exemplo, de um movimento patriótico ou nacionalista. Pode ser também que um movimento se identifique com um grupo quase global, isto é, que inclua quase toda a sociedade; um movimento de defesa dos consumidores, por exemplo, se enquadra nessa categoria.

O que é requisito prático para o próprio movimento é requisito teórico para quem o estuda. Para compreender a natureza e a ação de um movimento social é preciso, portanto, levantar duas questões preliminares: Em nome de que grupo ou grupos ele fala ou pretende falar? Que interesses ele se destina a defender ou promover?

O Princípio da Oposição

Se todos na sociedade fossem "a favor" de determinados interesses ou valores, dificilmente eles seriam objeto da organização de movimentos sociais. Um movi-

mento social chega a se organizar não só porque conta com adeptos em potencial mas também porque certos valores não são geralmente reconhecidos ou certos interesses não são geralmente atendidos.

Assim, todo movimento social sempre luta contra uma resistência, um obstáculo, uma força de inércia que impede a consecução de seus objetivos; procura vencer a oposição, a apatia ou a indiferença; e conta necessariamente com adversários.

Este, de acordo com Touraine, é o segundo princípio de existência dos movimentos sociais. Na ausência de qualquer oposição, um movimento social deixa de existir como tal. No mínimo, muda de natureza. Pode então se transformar, por exemplo, num partido no poder, numa instituição estabelecida. Mas já não será movimento social, pois perdeu uma característica essencial para isso: o proselitismo.

Por conseguinte, é tão importante identificar os adversários de um movimento social como aqueles cujos interesses o movimento representa. As duas tarefas, de resto, tendem a ser complementares: geralmente um movimento se identifica *a favor* dos interesses de um dado grupo *contra* um grupo ou grupos adversários.

No decorrer de sua atuação, um movimento pode, contudo, mudar de adversários. Assim, um movimento operário que começa enfrentando os patrões poderá chegar a se voltar contra o Estado; um movimento religioso deixará de combater com tanta ênfase "os males do mundo" em geral para se voltar contra outra igreja em particular.

Uma mudança de adversários pode, às vezes, indicar uma mudança importante na orientação de um movimento social. Em alguns casos, este pode ser o primeiro sinal de uma transformação no princípio de identidade, revelando que o movimento está em vias de mudar de "público". Em outras circunstâncias, é verdade, pode não passar de uma manobra tática, de caráter provisório. Seja como for, para a análise dos movimentos sociais uma mudança de adversários nunca é um fato negligenciável, e o seu alcance deve ser examinado em cada caso concreto.

O Princípio da Totalidade

Um movimento social, mesmo quando se propõe objetivos de alcance bastante limitado, precisa ser capaz de justificar sua ação em nome de valores superiores, de ideais universais que podem se expressar numa filosofia ou teologia. Ao menos aos olhos dos militantes, os objetivos propostos devem corresponder, portanto, às intenções mais corretas e elevadas que se possam imaginar.

Com efeito, mesmo quando represente evidentemente os interesses de grupos bastante restritos, um movimento social o faz em nome de valores e ideais que são ou deveriam ser aceitos por todos: a "segurança nacional", os "direitos humanos", a "livre iniciativa", a "saúde pública", a "vontade divina", etc.

A isto Touraine denomina o princípio da totalidade.

Assim como os dois princípios anteriores, o princípio da totalidade é importante para explicar a natureza e a orientação de um movimento social. Uma mudança na orientação do movimento tende a se fazer acompanhar por uma mudança no

princípio da totalidade. Por exemplo, um movimento patriótico de inspiração religiosa que se laiciza deixará de invocar a "ordem desejada por Deus" para falar, talvez, no "sentido da História", o que pode levá-lo a adotar objetivos mais decididamente radicais ou revolucionários.

O esquema analítico proposto por Touraine para os movimentos sociais tem, na verdade, ambições mais gerais que a identificação destes "princípios" ou requisitos formais de existência.

O objetivo de Touraine é elaborar um método de análise da ação histórica chamado por ele de "análise acionalista". Por meio dessa análise, o autor se propõe explicar como surgem novos valores na sociedade, qual a lógica e os caminhos que os fazem aparecer e inspirar a ação organizada de determinados grupos ou da sociedade inteira.

A análise acionalista parece ser encarada por Touraine como um complemento e extensão da abordagem estrutural-funcionalista. Enquanto esta toma os valores existentes como um *dado*, o acionalismo visaria remontar à origem desses valores.

O pleno significado do estudo dos movimentos sociais para Touraine só é compreendido no contexto da análise acionalista. De fato, ele considera os movimentos sociais como o "lugar" estratégico onde se criam e se tornam explícitos os novos valores na sociedade. Por isso a análise da ação histórica e da mudança social deve fazer dos movimentos sociais um objeto central de estudo. É essencialmente neles e através deles que os agentes inovadores — assim como seus oponentes — organizam a ação e procuram influenciar a história de sua sociedade.

Algumas implicações dessa constatação devem ser mencionadas.

Em primeiro lugar, verifica-se uma multiplicação dos movimentos sociais nas sociedades modernas, em comparação com as sociedades tradicionais. Esse fenômeno está relacionado, segundo Touraine, com a multiplicação das elites dirigentes. E liga-se também, ao mesmo tempo como causa e efeito, à aceleração do processo histórico em nossa época.

Nas comunidades arcaicas praticamente não se observa a existência de movimentos sociais. É mais fácil encontrá-los nas sociedades rurais; estiveram na origem, por exemplo, das revoltas de camponeses que sacudiam periodicamente a Europa medieval. Nesse contexto, porém, tendem a ser pouco duradouros. E não são na verdade característicos das sociedades modernas.

Na sociedade moderna, a opinião pública e os governantes são constantemente solicitados por inúmeros movimentos sociais, voltados para a defesa dos interesses e causas mais variados. Significativamente, a primeira atitude das ditaduras contemporâneas, quando se instalam, é liquidar os movimentos sociais de contestação ou potencialmente contestatórios. Mas tais movimentos sempre ameaçam renascer na clandestinidade e acumular forças para enfrentar o governo ditatorial.

A grande quantidade e a diversidade dos movimentos sociais na sociedade moderna são um índice seguro de sua importância. Por isso Touraine faz deles o eixo de sua abordagem da mudança social.

— AS FUNÇÕES DOS MOVIMENTOS SOCIAIS.

Da identificação dos princípios de existência dos movimentos sociais, a análise acionista de Touraine passa à definição de suas funções características. Estas são três, segundo o autor: a "função de mediação", a "função de clarificação (ou esclarecimento) da consciência coletiva" e a "função de pressão".

Função de Mediação

Segundo Touraine, os movimentos sociais são fatores preponderantes de mediação entre os indivíduos, por um lado, e as estruturas e "realidades" sociais, por outro. Das várias maneiras pelas quais se realiza tal função, duas serão aqui discutidas.

Em primeiro lugar, os movimentos sociais, à medida que defendam, critiquem ou busquem mudar aspectos da estrutura social ou a estrutura como um todo, servem para revelar tais aspectos às pessoas que os experimentem de maneira direta mas pouco reflexiva. Desse ponto de vista, os movimentos sociais desempenham o papel de agentes socializadores: servem para "mostrar" a realidade social ao maior número possível de agentes.

Em segundo lugar, os movimentos sociais constituem um meio poderoso de participação. Em virtude das suas dimensões e da sua diferenciação, argumenta Touraine, a sociedade urbana e industrial exige formas de participação na vida coletiva mais complexas do que a sociedade tradicional.

Já Durkheim, na defesa do corporativismo, que examinamos no Capítulo 3, mostrava a importância dos agrupamentos intermediários destinados a integrar os indivíduos nas sociedades complexas. Na linguagem durkheimiana, tratava-se de uma exigência correlativa da solidariedade orgânica.

Mais recentemente, Daniel Lerner evidenciou o fato de que, na passagem da sociedade tradicional para a sociedade moderna, os membros de uma sociedade têm de adquirir aptidões novas que lhes permitem adaptar-se a modalidades de participação mais complexas.

Touraine sublinha que na sociedade de massas os movimentos sociais se transformaram numa das principais formas de agrupamento intermediário. Através deles, os agentes podem proteger seus interesses ou defender suas idéias, participando, dessa maneira e em diferentes graus, da ação histórica.

Função de Clarificação da Consciência Coletiva

A análise do papel da consciência de classe em Marx mostra a importância de uma consciência coletiva politizada para a mudança social. Para Touraine, os movimentos sociais, pela sua própria natureza, desenvolvem e alimentam uma consciência coletiva esclarecida e combativa numa sociedade ou num setor particular da sociedade.

Essa noção é útil porque, do ponto de vista do autor, ajuda a delimitar uma

realidade por vezes difícil de descrever, à qual se pode dar o nome de "estado coletivo da consciência clara". Corresponde ele ao estado da coletividade que descobre seu interesse ou aquilo que julga ser seu interesse, assim como as ações ou as mudanças que a situação exige.

Evidentemente, esta segunda função dos movimentos sociais é a que está mais diretamente ligada à ação histórica.

Um determinado grau de consciência coletiva deve ser considerado, de fato, um elemento essencial de toda ação histórica. Faz parte da natureza dos movimentos sociais, em virtude da sua organização, do seu proselitismo e também dos três princípios enumerados por Touraine, tentar incessantemente "esclarecer" ou "clarificar", dentro da sua perspectiva, a consciência de uma coletividade. Os movimentos contribuem, desse modo, para provocar ou manter certo estado de alerta permanente na consciência coletiva — como se fossem o "Grilo Falante" da sociedade.

É exatamente pela influência que exercem sobre os estados da consciência coletiva que Touraine reserva um papel-chave aos movimentos sociais na história.

Função de Pressão

Finalmente, os movimentos sociais têm influência sobre o desenvolvimento histórico das sociedades na medida em que exercem pressões sobre as pessoas investidas de autoridade, sobre as elites governantes. Tais pressões podem ser exercidas de várias maneiras: mediante campanhas de publicidade ou propaganda junto à opinião pública, ameaças, ação sistemática junto aos órgãos do legislativo e do executivo, etc.

Na verdade, as pressões sobre autoridades são apenas uma das formas de ação dos movimentos sociais. Trata-se, porém, de uma forma de ação tão difundida e corriqueira que muitas vezes é tomada como a função mais característica dos movimentos sociais. Criou-se mesmo uma expressão especial para designá-la: nesses casos, fala-se dos movimentos sociais como "grupos de pressão".

— MOVIMENTOS SOCIAIS E GRUPOS DE PRESSÃO.

Movimentos sociais e grupos de pressão não são termos sinônimos, mesmo que por vezes sejam empregados como tais. O que causa alguma confusão é o fato de que ambos se referem eventualmente a mesma realidade: os movimentos sociais agem frequentemente como grupos de pressão, e a maior parte dos grupos de pressão são movimentos sociais.

O que se deve entender, nesse caso, por grupos de pressão?

O cientista político Jean Meynaud propõe uma definição bastante clara. Diz ele:

"Os grupos de interesse só se transformam em organismos de pressão a partir do momento em que os responsáveis utilizam a ação sobre o aparelho governamental

para fazer triunfar as suas aspirações ou reivindicações. Um sindicato de produtores se comporta como grupo de interesse, por seus próprios meios, institui e vigia a repartição da clientela entre os membros que o compõem, transformando-se em grupo de pressão se tentar obter dos poderes públicos uma lei que regulamente a entrada de novos elementos no seu domínio. Globalmente, a categoria 'grupos de pressão' abrange um setor de atividade dos grupos de interesse: mais exatamente, consiste na análise destes últimos sob um aspecto determinado."

Esta definição permite entender por que os movimentos sociais podem ao mesmo tempo constituir grupos de pressão: falar em grupos de pressão, no caso, é ressaltar "um aspecto determinado" dos movimentos sociais ou dos grupos de interesse. Ou melhor, é pôr em evidência uma das funções principais dos movimentos sociais: sua função de pressão sobre as autoridades governamentais.

— MOVIMENTOS SOCIAIS GERAIS.

Outra maneira de definir os movimentos sociais é como empreendimentos coletivos voltados para o estabelecimento de uma nova configuração de vida. Desse ponto de vista, segundo Herbert Blumer, suas origens se encontram num estado de inquietação social, e seu impulso decorre da insatisfação com a vigência de uma dada forma de vida social, por um lado, e dos desejos e esperanças de um novo modo ou sistema, por outro.

Destacam-se, nesse sentido, os "movimentos sociais gerais", que são movimentos como o trabalhista, o da juventude, o feminista e outros.

A essência desse tipo de movimento social consiste em mudanças gradativas e amplamente difundidas nos valores das pessoas — mudanças que podem ser chamadas de tendências culturais. Tais tendências refletem uma alteração geral nas idéias das pessoas, principalmente quanto às concepções que têm de si próprias, de seus direitos e privilégios.

Geralmente, num certo período da vida, as pessoas podem desenvolver uma nova visão do que acreditam ser seus direitos — uma visão que se inspire, em larga medida, em seus desejos e esperanças. Isto significa o surgimento de um novo conjunto de valores que influenciam as pessoas na maneira como encaram suas próprias vidas.

A história cultural recente do mundo ocidental é rica em exemplos desse tipo de tendência. Contam-se entre eles o crescente valor atribuído à saúde, a crença na educação livre, a extensão do direito de voto à mulher, a emancipação feminina, o crescente cuidado com as crianças e o prestígio crescente da ciência.

O desenvolvimento dos novos valores surgidos com essas tendências culturais implica mudanças na psicologia individual que fornecem a motivação para os movimentos sociais gerais. Essas mudanças significam, num sentido amplo, que as pessoas chegaram a formar novas concepções de si mesmas, não adequadas às posições

ses, tornando-se desse modo sensíveis em novas direções; ao mesmo tempo, experimentam insatisfação diante do que antes lhes pareciam condições naturais de vida.

As novas idéias a respeito de si mesmas que as pessoas começam a desenvolver em resposta às tendências culturais são vagas e imprecisas. Conseqüentemente, as formas de ação correspondentes a tais idéias são incertas e sem objetivos bem definidos.

Isso permite compreender por que os movimentos sociais gerais assumem geralmente a forma de esforços titubeantes, descoordenados. Eles contam apenas com uma orientação geral, segundo a qual avançam de maneira lenta, hesitante, mas persistente. Enquanto movimentos, não têm organização, nem lideranças formalmente estabelecidas, nem reconhecimento formal da participação de seus membros. Apresentam, portanto, escassa direção e controle.

Por exemplo, o movimento feminista, por se orientar pelo objetivo genérico e impreciso de emancipar a mulher, apresenta esse aspecto de fluidez característico dos movimentos sociais gerais. Como todos os movimentos dessa natureza, opera num âmbito bastante amplo: o lar, o casamento, a educação, o mundo do trabalho, a política, o lazer — enfim, em todas as áreas onde seja possível a busca de uma ordenação correspondente às novas idéias da mulher a respeito de sua participação na sociedade.

Movimentos como esse são episódicos, com a alternância de períodos de atividade muito intensa e períodos de refluxo. Podem despertar grande entusiasmo num momento e relutância ou inércia em outro; podem ter sucesso num setor e fracassar em outro. Em certas ocasiões, são militantes de uma dada região ou cidade que dão ímpeto ao movimento; em outras ocasiões, o pólo de irradiação pode transferir-se para outro local. No conjunto, o movimento tende a avançar pelos esforços de muitas pessoas anônimas que lutam em diferentes setores, sem que seu empenho e resultados se tornem geralmente conhecidos.

Normalmente, as idéias que orientam um movimento social geral encontram expressão numa literatura tão variada e indefinida como o próprio movimento. Ela tende a ser uma expressão de protesto, com uma descrição genérica de uma espécie de existência utópica. Dessa maneira, esboça vagamente uma filosofia baseada em novos valores e em concepções pessoais.

Embora imprecisa, tal literatura é muito importante para a difusão de uma mensagem ou concepção e, assim, para firmar sugestões, despertar esperanças e provocar insatisfações.

Analogamente, os "líderes" de um movimento social geral desempenham papel importante — não no sentido de exercer controle diretivo sobre o movimento, mas para lhe dar andamento. Esses líderes "clamam no deserto", são pioneiros que não têm seguidores firmes nem muito conscientes de seus próprios objetivos. Mas seu exemplo ajuda a desenvolver sensibilidades, desperta esperanças e neutraliza resistências.

Pode-se perceber que o movimento social geral se desenrola basicamente de modo informal, não ostensivo e em grande parte subterrâneo. Suas formas de intera-

realizações e intervenções ocorrem antes de tudo no plano da experiência individual, mais do que no da ação conjugada e perceptível de grupos.

Em função disso, compreende-se que os movimentos sociais gerais sejam em grande parte dominados pelos mecanismos de comportamento de massa. Principalmente em suas fases iniciais, não passam de um agregado de linhas individuais de ação baseadas em decisões e escolhas individuais.

Os movimentos sociais gerais são bastante amorfos na organização e inarticulados na expressão, o que é característico da massa e do comportamento de massa.

— MOVIMENTOS SOCIAIS ESPECÍFICOS.

Assim como as tendências culturais constituem o terreno para o surgimento dos movimentos sociais gerais, um movimento social geral pode ser a base de um ou de muitos "movimentos sociais específicos".

Tal como o entende Blumer, um movimento social específico tende a ser a cristalização de grande parte da motivação — insatisfações, esperanças, desejos — despertada por um movimento social geral que lhe prepara o caminho. Por meio do movimento social específico, essa motivação converge para um objetivo preciso.

Por exemplo, o movimento antiescravagista do século XIX foi, nesse sentido, uma expressão particularizada do movimento humanitarista difuso que dominava o cenário cultural do Ocidente desde a época do Iluminismo.

Já sabemos que os movimentos sociais específicos são aqueles que procuram alcançar um objetivo bem definido. Deve-se acrescentar que, na busca desse objetivo, eles tendem a desenvolver uma organização suficientemente nítida para ser considerados verdadeiras associações.

À medida que se torna uma associação, um movimento social específico dota-se de uma liderança reconhecida e aceita e de uma ligação definida entre seus membros que se traduz numa "consciência do nós". Forma um corpo de tradições, um conjunto de valores orientadores, uma filosofia, conjuntos de regras e um sistema geral de expectativas aplicáveis à ação de seus membros. Estes são levados a desenvolver atitudes de fidelidade e lealdade em relação ao movimento.

No interior do movimento, desenvolve-se uma divisão do trabalho, principalmente sob a forma de uma estrutura hierárquica em que os militantes ocupam posições diferenciadas. Nos militantes, desenvolvem-se traços de personalidade e auto-concepções que são a contrapartida individual dessa estrutura.

Os movimentos reformistas e revolucionários, que serão abordados em detalhe mais adiante, constituem as formas típicas de movimento social específico.

Neste ponto, podemos continuar abstraindo o tipo de objetivo dos movimentos sociais específicos para só considerar-lhe o processo de organização.

Um movimento social específico não nasce, naturalmente, com uma organização acabada. Pelo contrário, sua organização, bem como sua cultura própria, terão de se desenvolver enquanto o movimento avança. É como coisa "em constru-

ção" ao longo do tempo, portanto, que os movimentos sociais específicos devem ser encarados.

No começo o movimento pode ser fracamente organizado e caracterizado por formas de ação e de pensamento muito influenciadas pelas flutuações da inquietação coletiva. Contudo, à medida que se desenvolve, sua ação, originalmente dispersiva, tende a tornar-se organizada, solidificada e persistente.

Alguns autores procuraram delinear as fases de amadurecimento que os movimentos sociais específicos tendem a atravessar rumo à organização consolidada. Dawson e Gettys, por exemplo, sugerem um esquema de quatro fases: "inquietação social", "excitação popular", "formalização" e "institucionalização".

1º na fase de *inquietação social*, as pessoas estão ansiosas e agem descoordenadamente, como já dissemos. São sensíveis aos apelos e sugestões que vêm ao encontro de seu descontentamento e por isso, nessa fase, a figura do "agitador" tende a desempenhar papel importante para pôr o movimento em marcha. O comportamento desordenado e dispersivo é significativo para fazer que as pessoas se sensibilizem umas às outras, o que torna possível dirigir sua inquietação sobre certos objetos;

2º na fase de *excitação popular* também é marcante a desorientação dos agentes sociais, embora atenuada em comparação com a fase anterior. Surgem noções mais definidas quanto à condição das pessoas e ao que se deve fazer para mudá-la. Desse modo, o movimento avança na direção de uma definição mais precisa de seus objetivos. Nessa fase, o líder tende a ser um profeta ou reformador;

3º na fase de *formalização*, o movimento adquire uma forma definida de organização, com regras, políticas, tática e disciplina. O líder tende, a essa altura, a ser da natureza de um estadista;

4º na fase de *institucionalização*, finalmente, o movimento cristalizou-se numa organização fixa, com um corpo de militantes permanentes e uma estrutura para a execução de seus objetivos. Agora, o líder tende a ser um administrador.

Esse esquema de fases nos diz muito pouco, entretanto, sobre a dinâmica dos movimentos sociais específicos, a menos que o vejamos à luz dos *mecanismos* e meios pelos quais os movimentos avançam e se organizam de uma fase para outra.

Examinemos, portanto, esses mecanismos.

A Agitação

Foi Lenin certamente o primeiro a formular com toda clareza a tremenda importância da agitação no movimento revolucionário. O mesmo se pode dizer a propósito de qualquer movimento social específico.

A agitação tem papel particularmente importante no nascimento e nas fases iniciais de um movimento, embora possa conservar alguma importância nas fases mais adiantadas. Ela é importante porque desperta as pessoas e as torna potencialmente recrutáveis para o movimento. Consiste basicamente num meio de excitar